



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



MEMÓRIA VIVA: UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DO MEIO AMBIENTE COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neirevane Nunes Ferreira de Souza[1]

Liliane Oliveira Brito[2]

Eixo Temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

RESUMO

O homem tem utilizado os recursos naturais de maneira cada vez mais intensa, provocando inúmeras mudanças no ambiente, que representam, em sua maioria, impactos negativos sobre a biodiversidade e sustentabilidade dos recursos utilizados. A discussão de temas relacionados ao meio ambiente tem tomado cada vez mais espaço nas escolas, como no ensino de Jovens e Adultos. Este trabalho apresenta como instrumento para o estudo do meio, a Técnica de Memória Viva. Através desta, foi possível o educando reconhecer e associar as mudanças ambientais que ocorreram no desenvolvimento do seu bairro ao longo do tempo. Utilizando relatos antigos e recentes dos alunos ampliaram o conhecimento sobre seu ambiente, desenvolvendo uma postura crítica sobre a realidade da comunidade e pensando sobre as intervenções necessárias.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação de Jovens e Adultos; Memória Viva.

RESUMEN

El hombre ha utilizado los recursos naturales de una forma cada vez más intensa, provocando numerosos cambios en el medio ambiente, que representan en su mayoría impactos negativos sobre la biodiversidad y la sostenibilidad de los recursos. La discusión de temas relacionados con el medio ambiente ha tenido más espacio en las escuelas, en la enseñanza de jóvenes y de adultos. En este trabajo se presenta un instrumento para el estudio del medio ambiente, la técnica de Memoria Viva. A través de este, el estudiante puede reconocer y asociar los cambios ambientales que han ocurrido en el desarrollo de su barrio con el tiempo. Mediante el uso de informes antiguos y recientes, los estudiantes aumentaron el conocimiento sobre su entorno, desarrollando una actitud crítica sobre la realidad de la comunidad, y mejoraron su pensamiento acerca de las intervenciones necesarias.

Palabras clave: Educación Ambiental, jóvenes y adultos; Memoria Viva

INTRODUÇÃO

Buscando suprir suas necessidades, o homem tem se apropriado dos recursos naturais de modo insustentável, provocando vários danos a biodiversidade e aos ecossistemas, muitos deles irreversíveis. Essas transformações do ambiente são acompanhadas e registradas através da memória de atores sociais e pode ser conhecida pelo pesquisador através da reconstrução de histórias, situações e acontecimentos tomando por base a escuta do outro (FORTUNATO & RUSCHEINSKY, 2004)

Uma das formas mais efetivas de se resgatar a história de um lugar é a partir da oralidade dos seus sujeitos que acompanham as transformações ocorridas no ambiente. Muitas áreas do conhecimento estão fazendo uso da História oral, sobretudo as ciências humanas como História e Geografia. Segundo FORTUNATO & RUSCHEINSK (2004),

Esta metodologia se detém a registrar a memória viva, o olhar, os sentimentos dos indivíduos, aspectos importantes que ficam alheios à História oficial.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preconiza o trabalho interdisciplinar de temas, denominados de temas transversais como o Meio Ambiente (BRASIL, 1998). Ao registrar os relatos dos educandos estamos estabelecendo uma relação entre o trabalho em sala de aula com a realidade dos mesmos. O diálogo interdisciplinar possibilita fazer uma leitura do meio ambiente partindo do seu passado para uma compreensão do presente e preparando desse modo o indivíduo para intervenções necessárias neste ambiente.

O ensino de jovens e adultos deve ser o lugar onde os sentimentos de coletividade e a cidadania devem ser enfatizados. A valorização e o resgate da memória do indivíduo contribuem para esse processo. A identidade do indivíduo e do grupo se materializa através da paisagem, fazer o resgate da memória do lugar é reconstruir a própria identidade. A Memória Viva constará dos registros orais coletados dos participantes da pesquisa.

Por Memória Viva podemos entender como imagens conservadas na memória. E voltar a sentir as emoções de alegria e de tristeza de fatos vividos. É reconhecer, criar, reconstruir e retratar fatos do passado, com visão crítica e de análise, associar as mudanças do meio no decorrer dos tempos (CETESB, 1986).

A técnica de pesquisa de Memória Viva está sendo apresentada nesta proposta como um importante instrumento de ensino e de sensibilização ambiental que pode ser utilizado pelos professores de Ciências. Segundo CALVENTE *et al* (2003) a Técnica de Memória Viva proporciona aos alunos o contato com informações antigas sobre o meio, desenvolve o raciocínio abstrato e reconhecer as causas e os impactos das transformações ocorridas no meio.

OBJETIVOS

- Proporcionar o contato do aluno com a sua realidade;
- Associar o conhecimento anterior sobre o meio e as mudanças ocorridas nos últimos tempos;
- Desenvolver uma atitude crítica diante dos fatos que serão relatados.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com três turmas de 4ª Fase do Segundo Ciclo da Educação de Jovens e Adultos, um total de 74 alunos de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Maceió, através das

seguintes etapas:

1ª Etapa: Foram apresentadas vinte fotografias antigas de Maceió para os educandos para que estes identificassem os locais e as mudanças ocorridas no ambiente com o passar dos anos. Estas fotografias foram fixadas no quadro da sala para que todos possam ver e analisar as mesmas. Em seguida, foi feita uma discussão com o grupo sobre as observações e descobertas feitas.

Lista de Fotos utilizadas:

1. Prado - O prédio do atual Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - ICBS da UFAL, quando abrangia toda a Faculdade de Medicina em 1961;
2. Prado - Praça Afrânio Jorge, na década de 40, durante o Congresso Eucarístico;
3. Pontal da Barra - Polo Industrial da Salgema;
4. Pontal Antigo - Margem da Laguna Mundaú no Pontal da Barra;
5. Trapiche da Barra Antigo - Parque da Pecuária na década de 40;
6. Trapiche da Barra - Procissão de Nossa Senhora da Guia em 1952;
7. Trapiche da Barra - A ponte que dava acesso ao Porto das Lanchas em 1940;
8. Trapiche da Barra - A construção do Trapichão em 1969;
9. Levada Antiga - Praça Emílio de Maya, também conhecida como Praça do Mercado, na década de 40.;
10. Levada Antiga - Largo da Levada, atual Praça Nossa Senhora das Graças;
11. Centro - Vista Parcial de Maceió, A Avenida da Paz, hoje Avenida Duque de Caxias e a Praia do Sobral, em 1963;
12. Centro Antigo - Rua do Comércio na década de 50;
13. Centro Antigo - Praça Deodoro em 1960;
14. Centro Antigo - Praça Monte Pio dos Artistas, conhecida também como Praça Dr. Bráulio Cavalcante, ao fundo o Hotel Lopes, década de 60;
15. Centro Antigo - Antiga estação Great Western, Rede Ferroviária Federal, hoje CBTU, em 1910;
16. Centro Antigo - Praça Marechal Floriano Peixoto, Igreja do São Bom Jesus dos Martírios e Ladeira dos Martírios, em 1950;
17. Centro - Prédio da Escola Modelo de Maceió, depois chamada de Grupo Escolar D. Pedro II, desativado nos anos 50, hoje cedido a Academia Alagoana de Letras;
18. Centro Antigo - Catedral Metropolitana de Maceió e o fundo o antigo Farol demolido na década de 50. Praça D. Pedro II, década de 40;
19. Centro - Museu Pierre Chalita e prédio demolido para a construção da Caixa Econômica;
20. Centro - Rua do Comércio, antiga Lojas Brasileiras, década de 80.

2ª Etapa: Os alunos receberam um roteiro de entrevista para ser aplicado entre eles e com outras pessoas que moram na comunidade:

Entrevista

1. Identificação:

Nome:

Idade:

1. Como era a sua infância no bairro
2. Como era a casa em que morava Havia quintal ou jardim
3. Como era a Escola Prof. Antídio Vieira
4. Como o bairro foi criado O que havia antes
5. Como eram a Laguna Mundaú e a Praia

6. Como era feito o abastecimento de água do bairro
7. Quais eram as festas religiosas que havia no bairro Elas ainda são realizadas
8. Quais eram as manifestações folclóricas do bairro
9. Como era a arquitetura da cidade de Maceió, como ela é hoje
10. Havia algum político que se interessava pelo Meio Ambiente
11. Qual era a atividade econômica mais exercida em Maceió
12. Quais são os prejuízos e os benefícios que a Indústria instalada no bairro trouxe

3ª Etapa: Foi montado um Painel com parte das Entrevistas realizadas com os com pessoas do bairro.

RESULTADOS

Na primeira Etapa, os alunos fizeram uma análise das fotografias apresentadas, identificando os locais e as mudanças ocorridas no espaço urbano. Através desse estudo do meio os alunos observaram uma série de alterações na paisagem, compararam a arquitetura original com a atual e ainda apontaram os problemas enfrentados nos bairros que fizeram parte da pesquisa: Prado, Trapiche da Barra, Pontal da Barra, Centro e Levada. No quadro a seguir estão as observações mais comuns feitas pelos alunos:

FOTOGRAFIA	ANÁLISE
Foto 1	“O Prédio da Faculdade de Medicina ainda existe”.
Foto 2	“O coreto da Praça não existe mais, agora se vê poucas árvores, bares, lanchonete e o terminal de ônibus”.
Foto 3	“Antigamente o nome era Salgema, agora se chama Brasken”.
Foto 4	“Antigamente a Lagoa Mundaú era limpa, hoje é muito poluída”.
Foto 5	“A Pecuária de antigamente era limpa, organizada”. “A frente hoje não é a mesma”
Foto 6	“As roupas das pessoas são diferentes, mas a Festa ainda existe”.
Foto 7	“O Porto das lanchas foi aterrado, derrubaram os pés de coqueiro e construíram casas”.
Foto 8	“Antigamente o Trapichão era mais organizado e hoje está menor”.
Foto 9	“A praça não existe mais, era uma praça limpa e organizada, lugar de lazer e diversão para a família”.
Foto 10	“A praça Nossa Senhora das Graças ainda existe e no local construíram um Centro de Saúde”.
Foto 11	“Não tem mais a beleza de antes, a praia está cheia de lixo”. “A praia foi modificada em tudo”.
Foto 12	“Os prédios antigos foram derrubados e construíram prédios novos”.
Foto 13	“Antes a Praça Deodoro tinha mais árvores, que agora não tem”.
Foto 14	“A Praça Montepio não é a mesma de antes, está muito acabada”. “Modificou a paisagem de árvores, o monumento e os prédios antigos”.
Foto 15	“A estrutura permanece a mesma, o que mudou foi o asfalto e tem um ponto de ônibus”. “Hoje tem a Praça dos Palmares” ao lado.
Foto 16	“A Igreja permanece do mesmo jeito, as árvores foram retiradas do

	local e foram plantadas palmeiras”.
Foto 17	“Hoje é a Academia Alagoana de Letras, a escola parou de funcionar”.
Foto 18	“O que mudou foi o é de coqueiro, a rua asfaltada e os carros”. “Subindo a Catedral hoje tem um mirante”.
Foto 19	“O prédio ao lado foi demolido e construído o prédio a Caixa Econômica”.
Foto 20	“As lojas Brasileiras fechou, hoje tem as Lojas Emanuelle, Credimóveis e Laser Eletro”.

Na segunda etapa que constou da aplicação da Entrevista, foram coletados depoimentos de pessoas da comunidade sobre a sua vida e a história do bairro. Ao término dessa etapa, foi feita uma seleção das entrevistas que ficaram expostas na sala em um Painel, para que houvesse a socialização da pesquisa entre os alunos.

A seguir uma das Entrevistas realizadas na comunidade:

1. Nome do entrevistado: Genilda Paes de Lira

Idade: 54 anos

1. Como era a sua infância no bairro

Era boa, eu brinquei muito, aproveitei bastante.

1. Como era a casa onde morava Havia quintal ou jardim

Era de barro e tinha um quintal bem grande.

1. Como era a Escola Antídio Vieira

Era um terreno baldio, chamada de cemitério das baleias.

1. Como o bairro foi criado O que havia antes

Antes era tudo água, aí começaram aterrar e fizeram as casas.

1. Como eram a Laguna Mundaú e a Praia

A Lagoa era muito limpa, não existia barraco, nem favela como hoje e a praia não era poluída como está, antes nós podia tomar banho tranquilo.

1. Como era feito o abastecimento de água do bairro

A gente carregava de carro de mão de outros bairros e as vezes por carro pipa, mas era caro.

1. Quais eram as festas do bairro

Festas folclóricas como quadrilhas e bumba meu boi no São João. Festas em família de fim de ano. E no carnaval nos íamos a praia. Tinha a festa do Padroeiro São José e de Nossa Senhora da Guia.

1. Quais eram as manifestações folclóricas

Quadrilha, Coco, Guerreiro, Pastoril e bumba meu boi.

1. Como era a arquitetura da cidade de Maceió, como ela é hoje

Diferente de hoje, que está bem moderna.

1. Havia algum político que se interessava pelo Meio Ambiente

Não.

1. Qual era a atividade econômica mais exercida em Maceió

Importação, exportação e o Turismo.

1. Quais são os prejuízos e os benefícios que a Indústria instalada no bairro trouxe

Prejuízos: Causa doença na população como a intoxicação. Benefícios: Cloro, água sanitária e soda cáustica.

CONCLUSÕES

O presente trabalho proporcionou ao educando o contato com sua realidade, no momento em que passou a conhecer mais o seu meio. A memória viva é capaz de levar o aluno a ter um novo olhar sobre o ambiente, um olhar mais crítico e responsável.

É preciso que as discussões partam da realidade desses alunos, que seja despertado nestes, o sentimento de pertencimento e o reconhecimento do peso de suas ações no ambiente. A educação ambiental no ensino de jovens e adultos é o caminho para o processo de tomada de consciência e a adoção de posturas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ meio ambiente. Brasília: 1998.

CALVENTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; ANTONELLO, Adeni Terezinha. **Pesquisa de Memória Viva – Uma experiência de sua utilização na formação de professores de Geografia.** Geografia – Volume 12 – N.º I – Jan/Jun. 2003.

CETESB. Educação e participação. São Paulo: CETESB, 1986.

FORTUNATO, Elizabeth & RUSCHEINSK, Aloísio. **A História Oral na pesquisa sobre o espaço urbano.** Biblos, Rio Grande, 16: 25-36, 2004.

[1][1][1]Licenciada em Ciências Biológicas, Professora de Ciências da Rede Pública Municipal de Maceió e Marechal Deodoro, Especialista em Biodiversidade, Aluna do PPGECIM/UFAL, E-mail: neiresouza31@hotmail.com.

[2]Pedagoga, Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Mestranda do PPGECIM/UFAL, E-mail: lilianeoliveirabrito@hotmail.com.